



14ª Edição do Itaipu Rural Show

PAULO RICARDO FICAGNA & IVANDRO VITOR MOTER²

A 14ª edição do Itaipu Rural Show aconteceu no período de 25 a 28 de janeiro de 2012 com o objetivo de apresentar a evolução das novas tecnologias e as mais diversas formas de praticar a agricultura para os pequenos e médios agricultores, técnicos e dirigentes.

A feira ocupa uma área de 18,5 hectares do Centro de Treinamento e Difusão de Tecnologias Cooperitaipu, município de Pinhalzinho e contou com 231 expositores.

Uma das empresas presentes no evento foi a Epagri - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina. Com seu estande de 1.505 m² de área, que agora é permanente, desenvolve diversas atividades agropecuárias, com destaque ao componente fruticultura com foco na sustentabilidade da agricultura familiar. No local há um pomar com várias espécies de frutas e diversas variedades dentro de cada espécie (maracujá, caqui, azeitonas, banana, uva, abacaxi, goiaba, figo, frutas de caroço, jabuticaba, pitanga, acerola e citrus).

Algumas técnicas e tecnologias voltadas à prática da agroecologia apresentadas pela Epagri:

Cultivo de trigo mourisco em parreiral de uva: o trigo mourisco, além de proteger e fertilizar o solo, é possível fazer uma sincronização de ciclo com a produção de uva. Planta-se a cobertura de solo que florescerá no período final da maturação da uva. Desta

maneira há uma oferta de alimento para as abelhas pela floração do trigo mourisco, evitando que as abelhas danifiquem os grãos da uva, além de estimular outra atividade econômica através da produção de mel (Figura 1).

Plantio da flor "tagetes": yambém conhecida como cravo de defunto, é plantada junto às árvores frutíferas sensíveis ao nematóide para controle dessa praga de solo, diminuindo o risco da incidência deste parasita, além de embelezar o pomar.

Controle da Mosca da Fruta com porta isca: é uma técnica simples que traz bons resultados. Em uma garrafa de plástico pet vazia (de refrigerante) se faz quatro furos horizontais equidistantes de aproximadamente um centímetro na altura média da garrafa. Adiciona-se uma substância atrativa formulada pelo próprio agricultor composta por: 25% de suco de uva ou vinagre de vinho tinto; 10% de açúcar mascavo e 65 % de água. Esta calda deve ser trocada semanalmente e colocada nas plantas com as frutas ainda pequenas. (Figura 2)

Variedades de milho de polinização aberta - VPA: são variedades mais rústicas com melhor adaptação a condições adversas e que o próprio agricultor pode reproduzir sua semente. Estavam expostos três materiais desenvolvidos pela Epagri: SCS 154 Fortuna, SCS 155 Catarina e SCS 156 Colorado.

Espécies de plantas de cobertura do solo e adubação verde de verão: feijão arroz; mucuna anã, crotalaria ocrálea e espanta-

bilis e feijão guandu anão. Tem como funções - estruturação física e descompactação do solo, aporte de matéria orgânica com reciclagem de nutrientes, fixação de Nitrogênio, bioativação do solo, maior infiltração e retenção de água e diminuição do potencial de inócuo de pragas e doenças.

Pastagens com gramíneas perenes de verão: foi apresentada uma coleção de gramíneas perenes de verão (Missioneira gigante, Hemátria flórida, Tifton 85, Capim pioneiro e Brachiária) com o objetivo de qualificar o manejo alimentar na bovinocultura de leite através de pastagens perenes piqueteadas com sistema de pastejo rotativo, reduzindo os custos na manutenção e implantação das pastagens, evitando também o revolvimento do solo (Figura 3).

Sistema de aquecimento solar de água "caseiro": trata-se de um modelo que o próprio agricultor pode construir com a utilização de materiais recicláveis, para pré-aquecer a água que irá utilizar para uso geral ou lavar os equipamentos da ordenha por exemplo. No equipamento exposto no estande a temperatura da água aquecida neste sistema chegou ao entorno de 42 graus Centígrados, o que já é uma economia de energia, mesmo sem o uso uma caixa térmica que seguraria ainda mais a temperatura obtida. Quem quiser maiores informações pode encontrá-las no site <http://portal.cellesc.com.br/portal/home/> (download do manual do aquecedor solar). (Figura 4).



Figura 1. Trigo mourisco em parreiral de uva



Figura 3. Gramíneas perenes de verão



O tema "Sucessão Familiar" foi tratado também em maquete, pelo produtor rural e artesão Edilson Ferla, representando que é possível mais de uma geração conviver e trabalhar em conjunto em uma mesma propriedade, com qualidade, renda e preservação ambiental.



Figura 2. Controle da Mosca da Fruta com porta isca

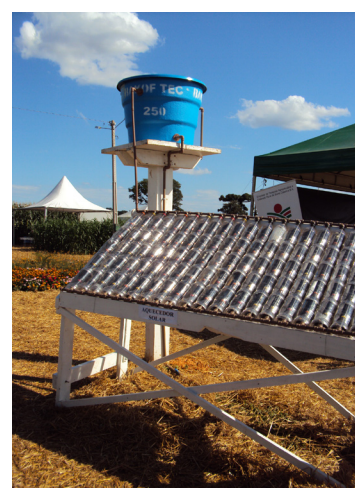


Figura 4. Sistema de aquecimento solar de água que o próprio agricultor pode construir.



Estande da UDESC/CEO, coordenado pelo curso de Engenharia de Alimentos de Pinhalzinho. Também se fez presente na feira oferecendo serviços gratuito de análise da qualidade da água e do leite.

¹ PROFESSOR COLABORADOR DO DEPARTAMENTO DE ZOOTECNIA, CHAPECÓ/SC. UDESC/CEO. E-MAIL: PRFICAGNA@HOTMAIL.COM

² EXTENSIONISTA RURAL DA EPAGRI, PINHALZINHO/SC. E-MAIL: IVANDRO@EPAGRI.SC.GOV.BR



SEDE: Av. FERNANDO MACHADO, 2608-D BAIRRO PASSO DOS FORTES- CHAPECÓ(SC)

FONE (049) 33617000 Site: www.maxicreditosc.com.br

Nosso orgulho é ter nascido como cooperativa de crédito rural. Desde 2005 quando adquirimos o privilégio da LIVRE ADMISSÃO, abrimos as portas a todos os segmentos da sociedade.

"VENHA JUNTAR-SE A NÓS"



Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Materiais Plásticos de Chapecó e oeste de Santa Catarina

Sistema de produção de Ovinos Leiteiros na Argentina

ANDERSON ELIAS BIANCHI¹

Na edição anterior (nº 79 de 26/02), foi comentado sobre o desenvolvimento da criação de ovinos leiteiros na Argentina. Agora será relatado um pouco sobre o sistema de criação e produção de leite.

Os animais são mantidos em pastagens ao longo do ano e recebem suplementação concentrada e volumosa de acordo com as necessidades nutricionais. Geralmente utilizam pastagens perenes e anuais, silagem de milho e sorgo e feno de alfafa. A suplementação concentrada basicamente é feita por milho grão e por suplementos vitamínicos e minerais.

As coberturas são realizadas nos meses de janeiro e fevereiro por

meio de monta natural e inseminação artificial. Deste modo as parições se concentram nos meses de junho e julho e a produção de leite nos meses de junho a março.

As instalações são simples, funcionais e de baixo investimento, colaborando para tornar a atividade sustentável, devido ao pequeno número de animais. Resumem-se em cercas nos piquetes, galpão de abrigo, currais de manejo e sala de ordenha (Figura 1).

A produção é destinada a um laticínio que industrializa este leite produzindo queijos de diversos tipos. Porém, devido à distância de algumas propriedades até o laticínio e pela pouca produção de alguns produtores, fica inviável em alguns ca-

sos, a entrega do leite diariamente, sendo que os produtores congelam o leite e entregam ao laticínio quando possuem uma quantidade de leite suficiente para viabilizar o frete.

Outra vantagem dessa técnica de congelamento é que se pode produzir queijo o ano todo, independente da sazonalidade da produção de leite, pois nas épocas de maior produção o leite é congelado e utilizado na indústria nas épocas de baixa produção.

Além da comercialização do queijo, os produtores também possuem renda na venda de cordeiros para abate, descarte de matrizes, venda de matrizes e reprodutores para outros criatórios além da comercialização da lã e da pele para

artesanato (Figura 2).

Os produtores por meio da COFA - Associação de Criadores de Ovinos Frisonas da Argentina matam parcerias com Universidades e outros órgãos de ensino e pesquisa da Argentina e de outros países, inclusive o Brasil. Também mantém uma parceria com a ABCOL - Associação Brasileira dos Criadores de Ovinos Leiteiros, recentemente criada.

Visualiza-se com otimismo essa atividade, que da mesma forma que na Argentina, pode ser desenvolvida muito bem em nosso país, principalmente em nossa região, onde predominam pequenas propriedades de mão-de-obra familiar e um mercado consumidor em expansão para esse nicho de produtos.



Figura 1. Fêmeas Lactantes da raça Frisona - East Friesian;



Figura 2. Tapetes feitos com a pele de ovinos.

¹ ZOOTECNISTA. E-MAIL: BIANCHI_ANDERSON@HOTMAIL.COM

Água: O Que Está Acontecendo com ela?

MARTA KOLHS¹

Parte 2

A transpiração da água pelas plantas e a evaporação direta da água da superfície do Globo constituem um dos mais importantes fluxos da água que é um elemento regulador do clima e que faz parte do chamado "ciclo da água".

Para ser saudável, a água não deve conter substâncias tóxicas, vírus, bactérias e parasitos.

Quando não tratada, a água é um importante veículo de transmissão de doenças, principalmente as do aparelho intestinal, como a cólera, a amebíase e a disenteria bacilar, além da esquistossomose, hepatites

infecciosas entre outras.

O acesso à água tratada nem sempre existe na nossa população - principalmente na população rural e da periferia urbana. A água de poço e a água de bica devem ser usadas com cuidado especial, porque podem estar contaminadas por microrganismos que não são visíveis a olho nu. Mesmo com a água tratada deve-se ter cautela, porque muitas vezes há contaminação na sua utilização: recipientes com falta de higiene, mãos que não são suficientemente bem lavadas, entre outras.

A água também se encontra ameaçada pela poluição, conta-

minação e pelas alterações climáticas que o ser humano vem provocando. Além do perigo que representa para a saúde e bem-estar do homem, a degradação ambiental é apontada pela Organização Mundial de Saúde como uma importante ameaça ao desenvolvimento econômico.

Mas, o que fazer? Qual o papel de cada cidadão?

- Cada um de nós deve usar a água com mais economia.

- A proteção dos mananciais que ainda estão conservados e a recuperação daqueles que já estão prejudicados são modos de conservar a água que ainda temos.

- A conscientização e

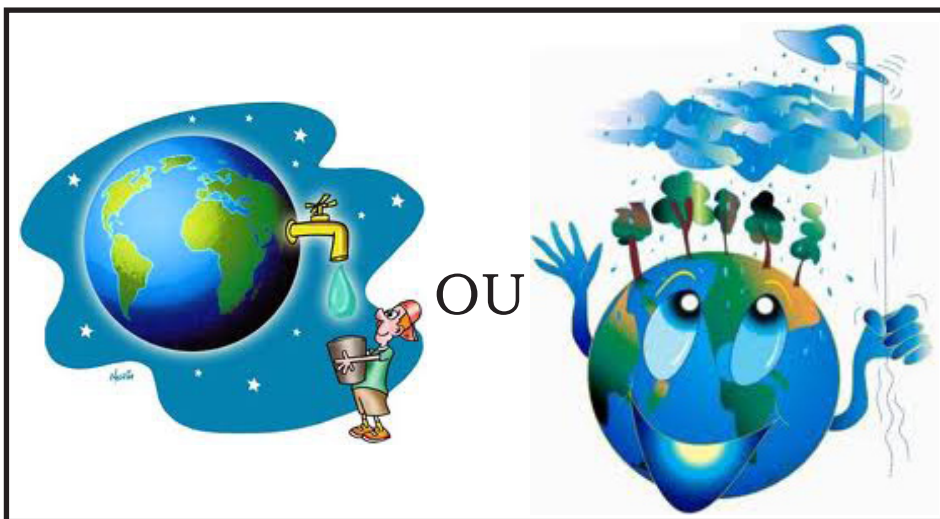
a educação do povo, do consumidor, são fundamentais.

- Racionalizar o uso

da água. Isto não significa ficar sem ela e sim usá-la sem desperdício, como uma prioridade

social e ambiental, para que a água tratada e saudável, nunca falte em nossas torneiras.

Em geral, as pessoas tomam consciência da importância da água quando ela lhes falta. O que nós vamos preferir?



¹ ENFERMEIRA. PROFESSORA MS DO CURSO DE ENFERMAGEM. PALMITOS - CEO/UDESC. E-MAIL: MARTAKOLHS@YAHOO.COM.BR

SICOOB
MaxiCrédito

SEDE: AV. FERNANDO MACHADO, 2608-D BAIRRO PASSO DOS FORTES- CHAPECÓ(SC)

FONE (049) 33617000 Site: www.maxicreditosc.com.br

Apoiar o agronegócio nesta região, é estimular o desenvolvimento integrado de toda a economia do oeste.

"VENHA JUNTAR-SE A NÓS"

Dormência de Sementes

LAISA SCALON¹ & CAROLINA R.D. MALUCHE BARETTA²



Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Materiais Plásticos de Chapecó e oeste de Santa Catarina

A germinação define-se como a retomada do crescimento do embrião, fenômeno este que permite que algumas sementes quando submetidas a condições ambientais favoráveis como água e temperatura principalmente, germinem prontamente. Para tais sementes, assim chamadas de quiescentes, a germinação não ocorrerá somente quando da ausência de algum fator determinante, geralmente sendo este a água.

De outro modo, quando as sementes não germinam mesmo que estejam em condições ambientais favoráveis, estas são consideradas sementes dormentes. Para tais sementes a dormência apresenta-

se como um período de repouso necessário, que se dá devido a tegumentos impermeáveis ("casca dura") ou a colheita da semente imatura.

Do ponto de vista agrônomo a dormência afeta a qualidade das sementes, pois embora viáveis, tem seu valor limitado, pois germinarão em diferentes períodos, interferindo na densidade de plantio obtida. No entanto, na natureza a dormência é uma maneira de a semente sobreviver no solo, pois esta somente germina quando as condições externas (umidade, temperatura, oxigênio e luz) são favoráveis, para que se desenvolva uma nova planta.

Um exemplo de espécie com sementes com grande frequência de

dormência é a aveia selvagem (*Avena sterilis* L), que precisa de um período de pós-maturação após a colheita para promover a sua germinação, podendo ser este através do seu armazenamento adequado.

Em várias espécies de gramíneas tropicais é marcante a presença de dormência nas sementes recém colhidas. Em algumas espécies a dormência pode prejudicar a sua utilização, como no caso do capim colônio (*Panicum maximum*), pois impede a germinação uniforme das sementes, favorecendo a instalação de plantas invasoras, e prejudicando o estabelecimento do pasto.

Os métodos atualmente usados para quebra de dormência

de sementes de forrageiras incluem a alteração de temperatura e utilização do ácido sulfúrico concentrado (H_2SO_4) e nitrato de potássio (KNO_3) a 0,2%. Tais tratamentos auxiliam na maturação do embrião e, principalmente, na corrosão do tegumento da semente (casca) tornando-o permeável. No entanto, cabe-se salientar que tais métodos ainda não são totalmente eficazes, restando ainda sementes firmes no final do teste.

Outro tratamento utilizado para a quebra de dormência consiste em molhar as sementes com o ácido giberélico que estimula a germinação através da síntese de proteínas nas primeiras 24 horas do tratamento. Para cere-

ais, uma maneira de quebrar sua dormência é o armazenamento das sementes a seco.

A viabilidade das sementes que chegam até o produtor é medida através de testes laboratoriais. Dentre

estes, o teste do tetrazólio é extremamente útil e rápido para o uso em sementes de forrageiras que apresentam dormência, definindo dentro da amostra a proporção de sementes vivas ou mortas.



¹Graduanda em Zootecnia, Departamento de Zootecnia do Centro de Educação Superior do Oeste (CEO/UEDESC). E-mail: laisascalon@hotmail.com
²Professora orientadora, Dra. Departamento de Zootecnia do Centro de Educação Superior do Oeste (CEO/UEDESC). E-mail: carolmaluche@bol.com.br

Departamento de Zootecnia do CEO¹/UEDESC² recebeu pesquisadores do Exterior

Nos últimos dias 19 e 20 de janeiro, o Laboratório de Solos e Sustentabilidade do Departamento de Zootecnia do CEO/UEDESC recebeu os pesquisadores Dr. George G. Brown (EMBRAPA Florestas), Prof. Samuel Wooster James (University of Iowa/EUA), Profa. Seana Davidson (University of Washington/EUA) e Dr. Young Hong (Coreia do Sul) (Figura 1).

Todos os pesquisadores são especialistas em estudos relacionados com biodiversidade do solo, especialmente minhocas e microbiologia do solo.

A equipe veio ao Brasil por meio do projeto de cooperação NSF/CNPq no qual o Prof. Dilmar Baretta (CEO/UEDESC) faz parte como pesquisador brasileiro, com objetivo de coletar amostras e selecionar áreas para futuras amostragens, além de firmar parcerias em futuros trabalhos de pesquisa como o Sis-BIOTA SC no qual o CEO tem a coordenação a nível estadual na parte de biodiversidade do solo.

Os pesquisadores saíram de Curitiba, passando por Irati, Canoinhas e Caçador, acompanhados pela Pós-doutoranda no

projeto SisBIOTA/SC da UEDESC Dra. Marie L. Bartz. Em Chapecó, foram recepcionados pelo prof. Dilmar Baretta e no dia 19 juntamente com bolsistas do Laboratório de Solos do Curso de Zootecnia realizaram amostragens nas proximidades de Chapecó (Figura 2).

O Prof. Dilmar Baretta comenta que dentre as vantagens para o CEO/UEDESC estão a participação destes pesquisadores em projetos de pesquisa aprovados pelo CNPq e FAPESC e a cooperação Internacional voltada pra projetos com ênfase em sustentabilidade e bio-



Figura 1. Da esquerda para a direita Drs. Young Hong, Samuel W. James, Seana Davidson, Marie Bartz, Dilmar Baretta e George G. Brown.

diversidade do solo. podem ser obtidas na do CEO/UEDESC ((49)
 Outras informações Direção de Pesquisa 3311-9315)

¹ Centro de Educação Superior do Oeste
² Universidade do Estado de Santa Catarina



SEDE: Av. FERNANDO MACHADO, 2608-D BAIRRO PASSO DOS FORTES- CHAPECÓ(SC)

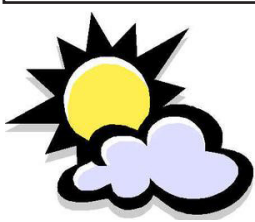
FONE (049) 33617000 Site: www.maxicreditosc.com.br

"Hoje as 27 agências contam com mais de 29.300 associados entre pessoas físicas e jurídicas."

"VENHA JUNTAR-SE A NÓS"



Sindicato dos Trabalhadores nas
Indústrias de Materiais Plásticos de
Chapecó e Oeste de Santa Catarina



Tempo

Mais nuvens e pancadas de chuva com temporais localizados em SC!

Quinta e Sexta-feira (09 e 10): Aumento de nuvens e pancadas de chuva entre tarde e noite. Ocorrência de descargas elétricas e risco de temporal e granizo isolado na quinta-feira. Temperatura em declínio a partir da tarde de quinta-feira.

Sábado e Domingo (11 e 12): Presença de sol em SC, com aumento de nuvens e condição de chuva isolada à noite. Temperatura em elevação.

Atenção: A chuva prevista para a quinta-feira é bem distribuída pelo Estado, mesmo assim insuficiente para resolver o problema da estiagem nas regiões afetadas.

TENDÊNCIA 13 a 23/02/2012

Início do período com tempo estável em SC. Entre os dias 17 e 18/02, condição de chuva do Oeste ao Sul do Estado. Ressalta-se que os volumes de chuva nesse período não mudará o quadro de estiagem.

PREVISÃO CLIMÁTICA TRIMESTRAL PARA FEVEREIRO, MARÇO e ABRIL

Chuva entre a média e abaixo da média climatológica no Oeste e Meio Oeste de Santa Catarina. Vale ressaltar que estas regiões têm apresentado problema severo de estiagem nos últimos meses, e as chuvas esperadas para o trimestre não serão suficientes para reverter a situação. Nas demais regiões, a chuva fica entre a média a acima da média no trimestre.

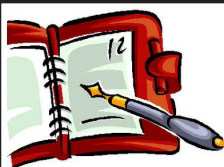
As temperaturas mínimas e máximas nos meses de fevereiro devem ficar acima da média climatológica, devido a massas de ar quente e seco que permanecem estacionárias sobre Santa Catarina (bloqueio atmosférico). Em março e abril as temperaturas tendem a ser amenas, com declínios significativos associados a incursões de massas de ar frio e seco.

Setor de Previsão de Tempo e Clima
Epagri/Ciram

Espaço do Leitor

Este é um espaço para você leitor (a). Tire suas dúvidas, critique, opine, envie textos para publicação e divulgue eventos, escrevendo para:

SUL BRASIL RURAL
A/C UDESC-CEO
Rua Benjamin Constant, 84 E Centro. Chapecó-SC
CEP: 89.802-200
prficagna@hotmail.com
Publicação quinzenal
Próxima Edição – 23/02/2012



Agenda



17º Campo Demonstrativo Alfa CDA 2012

Período: 06 a 09/02/2012

Local: Linha Tomazelli

Cidade: Chapecó

Telefones: (49)

3321.7181/3321.700

E-mail: julmir_cooperalfa@hotmail.com.br

Site: www.cooperalfa.com.br

link CDA 2012 – informações- sala de imprensa

Organizador: Cooperativa Regional Alfa

10 e 11/02 - Curso de Auto Conhecimento “Gnosis”

“Gnosis - Ciência e Cultura do Homem em Busca do Ser”

Horário: 19h30 (10/02/2012) 16h (11/02/2012)

Local: Ageacac End: Rua Barão do Rio Branco, 716D -

Bairro Maria Goretti Próx. AABB

Site: www.ageacac.org.br

Inscrições: (49)8402-2484 - Entrada Franca

14/02 – Seminário: Drogas Por quê? Desafios Para Educação

Horário: 7h30 às 16h

Local: Centro de Cultura e Eventos - Salas Agostinho

Duarte e Cyro Sosnoski

Contato: Bernardo

Telefone: (49) 8814-9310

Promotor: Secretaria Municipal de Saúde

14/02 – Conferências Territoriais de ATER - Oeste Catarinense

Cidade Sede: Chapecó

Local: UNOCHAPECÓ - Av. Senador Atilio Fontana, 591

– Efapi

Horário: 9 às 17 hs, com intervalo para almoço

15/02 - Recital Italianíssimo

Horário: 20h

Local: Teatro Municipal de Chapecó - Centro de Cultura e

Eventos Contato: Lourclely Silvestre

Telefone: (48) 3234-7527 / (48) 9919-6641

Promotor(es): Funcultural, Fundação Cultural de Chapecó,

e Lourclely Silvestre

Público Livre - Entrada Franca

15/02 - Palestra - “Liberdade e Conhecimento, Segundo a Tradição Tolteca”

Horário: 20h

Local: Associação Cultural Nova Acrópole

End: Rua Pará, 343-D

E-mail: chapeco@nova-acropole.org.br

Maiores Informações: (49)3328-8903

Promotor: Associação Cultural Nova Acrópole

22/02 - Conferência Regional dos Direitos da Criança

Horário: 8h às 17h30

Local: Centro de Cultura e Eventos - Salas Welcy Canals e

Cyro Sosnoski

Chapecó/SC

Contato: Gizela

Telefone: (49) 3319-1200



Indicadores

Suíno vivo	R\$
- Produtor independente	2,45 kg
- Produtor integrado	2,36 kg
Frango de granja vivo	1,66 kg
Boi gordo - Chapecó	97,00 ar
- São Miguel do Oeste	100,50 ar
- Jaraguá do Sul	1087,00 ar
Ovinos – Peso Vivo ⁴	
- Cordeiro (até dois dentes)	4,00 kg
- Ovelha e capão (adultos)	3,00 kg
Feijão preto (novo)	100,00 sc
Trigo superior ph 78	22,00 sc
Milho amarelo	25,50 sc
Soja industrial	43,00 sc
Leite-posto na plataforma ind*.	0,85 lt
Adubos NPK (8:20:20) ¹	59,00 sc
(9:33:12) ¹	62,90 sc
(2:20:20) ¹	51,90 sc
Fertilizante orgânico ²	
Farelado - saca 40 kg ²	10,00 sc
Granulado - saca 40 kg ²	14,00 sc
Granulado - granel ²	335,00 ton
Queijo colonial ³	10,00 – 12,00 kg
Salame colonial ³	10,00 – 13,00kg
Torresmo ³	7,50 – 15,00 kg
Linguicinha	6,50 – 8,00 kg
Cortes de carne suína ³	5,50 – 8,00 kg
Frango colonial ³	7,75 – 8,50 kg
Pão Caseiro ³ (600 gr)	2,75 uni
Pé de Moleque	8,00 kg
Ovos	2,50 dz
Batata doce assada	2,50 – 3,50 kg
Peixe limpo, fresco-congelado ³	
- filé de tilápia	16,00 kg
- carpa limpa com escama	8,50 kg
- peixe de couro limpo	10,00 kg
- cascudo	16,00 kg
Mel ³	9,00 – 10,00 kg
Muda de flor – cxa com 15 uni	9,00 – 10,00 cxa
Suco laranja – copo 300 ml ³	1,00 uni
Suco natural de uva – 300 ml ³	1,50 uni
Caldo de cana – copo 300 ml ³	1,00 uni
Cookies integrais	3,50
Calcário	
- saca 50 kg ¹ unidade	8,50 sc
- saca 50 kg ¹ tonelada	5,45 sc
- granel – na propriedade	91,00 tn
Dólar comercial	Compra: 1,7160 Venda: 1,7180
Salário Mínimo Nacional	622,00
Regional (SC)	630,00 – 730,00

Fontes:

Instituto Cepa/DC – dia 08/02/2012

* Chapecó

¹ Cooperativa Alfa/Chapecó

² Fertilcel/Coronel Freitas.

³ Feira Municipal de Chapecó (Preço médio)

⁴ Frigorífico Palmeira Ltda/Palmeira

Obs.: Todos os valores estão sujeitos a alterações.



SEDE: Av. FERNANDO MACHADO, 2608-D BAIRRO PASSO DOS FORTES- CHAPECÓ(SC)

FONE (049) 33617000 Site: www.maxicreditosc.com.br

Agências em Chapecó:

-Distrito Mal. Bormann
- F. Machado, 2746 D
- R. Quintino Bocaiúva, 386 D
- Av. Atilio Fontana, 2671 E
- Av. Licínio Cordova, 473 D
- Rua Uruguai, 517 E
- Av. Gen. Osório eq. Rua Carlos B.Bruck, 271 D
- Rua Borges de Medeiros, 1815 E

E nas cidades de:

- Xaxim
- Nova Itaberaba
- Águas de Chapecó
- União do Oeste
- Lajeado Grande
- Planalto Alegre
- Caxambú do Sul
- Nova Erechim
- Águas Frias
- Cordilheira Alta
- Coronel Freitas
- Quilombo
- Irati
- Formosa do Sul
- Jardinópolis
- Marema
- São Bernardino
- Campo Erê
- Guatambú